



Relato de experiência: ensino online com crianças do 1º segmento do ensino fundamental da Fundação Osório

Lais Rafaella Martins Serra Silva¹

¹2º Tenente Pedagogo do Exército Brasileiro, professora do 1º segmento do ensino fundamental da Fundação Osório, mestre em Educação e Tecnologias Digitais pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal. E-mail: laisrafaella@fosorio.g12.br.

Resumo

A pandemia ocasionada pela COVID-19 trouxe uma nova realidade à sociedade de modo geral. Nas escolas, houve a necessidade de redefinição da modalidade educacional, que passou a ser totalmente online. Diante desse novo cenário, a Fundação Osório redefiniu o seu modelo de ensino para atender a essa nova demanda, adquirindo recursos e tecnologias que suportassem essa nova modalidade. Os professores, por sua vez, encontraram-se diante de um novo desafio: promover o ensino e aprendizagem mediado por ferramentas digitais e estimular o engajamento dos alunos na construção do conhecimento. Diante disso, esse relato de experiência objetivou identificar quais foram as metodologias adotadas pelas professoras do 1º segmento do ensino fundamental da Fundação Osório na promoção do engajamento e do aprendizado dos alunos. Para isso, foi aplicado um questionário online contendo cinco questões abertas por meio das quais foi possível identificar não apenas as metodologias adotadas, mas as dificuldades e soluções encontradas. Concluiu-se, portanto, que é possível por meio de diferentes metodologias, recursos, ferramentas e apoio familiar promover o maior engajamento dos alunos no ensino online.

Palavras-chave: engajamento, ensino online, metodologias

Abstract

The pandemic caused by COVID-19 brought a new reality to society in general. At schools, there was a need to redefine the teaching model, which became completely online. (Facing) this new scenario, the Osório Foundation redefined its model of teaching to meet this new demand, acquiring resources and technologies to support this new modality. Teachers, in turn, found themselves facing a new challenge: promoting teaching and learning mediated by digital tools and encouraging student engagement in knowledge construction. Therefore, this experience report aimed to identify the methodologies adopted by the teachers of the elementary education of the Osório Foundation in promoting student engagement and learning. For this, an (online) survey containing five open-ended questions was applied, through which it was possible to identify not only the adopted methodologies, but also the difficulties and solutions found. Therefore, it was concluded that it is possible, through different methodologies, resources, tools and family support, to promote greater student engagement in online learning.

Keywords: engagement, online learning, methodologies



INTRODUÇÃO

Desde março de 2020 que a população mundial vem sendo assolada pela pandemia do novo coronavírus COVID-2019. Para tentar sanar o avanço da doença, as autoridades governamentais determinaram como medidas de segurança o isolamento social e o distanciamento, deixando apenas os serviços essenciais em funcionamento. Esse novo contexto trouxe inúmeras mudanças à sociedade, desencadeando readaptações necessárias em seus diversos âmbitos.

Em virtude das medidas de segurança adotadas, a educação em seus diversos níveis precisou se readaptar ao modelo de ensino remoto, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas em todo o Brasil. Essa readaptação foi prevista pelo Conselho Nacional de Educação, no Parecer CNE/CP nº5/2020, autorizando e dando diretrizes para que o ensino presencial fosse reorganizado no modelo online, inclusive orientando sobre as mudanças necessárias no calendário escolar.

Em meio a esse cenário está a Fundação Osório, instituição federal que oferece os níveis fundamental e médio/profissionalizante de ensino e que também precisou repensar não apenas a sua modalidade, mas também os métodos utilizados. Especificamente no ensino fundamental I, nível de ensino que este relato de experiência abrange, houve uma remodelação das metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, considerando as características da faixa etária (6 a 10 anos) e suas necessidades.

Sabe-se que nessa idade, a presença física do professor é primordial para que ocorra a mediação de maneira a potencializar o aprendizado do aluno. Sobre isso, Lefrançois (2013) ao falar sobre a teoria de Vygotsky faz uma analogia da ação do professor com a importância do andaime para construção de um galpão. Nesse sentido, ao iniciar esse tipo de construção, há a necessidade de que a base do andaime seja forte e robusta. No entanto, à medida em que a construção evolui o andaime já não precisará mais ser tão robusto e extenso pois será possível ao construtor se apoiar sobre a



estrutura que está sendo construída, diminuindo dessa maneira o suporte que o andaime oferece.

Lefrançois (2013) afirma que no aprendizado acontece o mesmo, de acordo com a teoria de Vygotsky. Inicialmente o suporte oferecido pelo professor para a criança é essencial, no entanto, à medida em que o aluno se desenvolve, esse suporte direto tende a reduzir, uma vez que esse aluno alcançou níveis cognitivos mais elevados. Corroborando com essa visão, Lefrançois (2013) afirma que:

“É falando, demonstrando, mostrando, corrigindo, apontando, exigindo, oferecendo modelos, explicando procedimentos, fazendo perguntas, identificando objetos etc., que professores e pais constroem os andaimes para as crianças” (p. 270).

Compreendendo a importância dessa mediação direta do professor no processo de aprendizagem do aluno e diante desse novo cenário de ensino online, as professoras do ensino fundamental I da Fundação Osório se encontraram diante de um desafio: alcançar os seus alunos e realizar a mediação na construção do conhecimento no ensino online. Para isso, a escola disponibilizou um Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle no qual as professoras puderam disponibilizar os materiais didáticos, as tarefas e realizar atividades de fixação. Além disso, foi disponibilizada a ferramenta Google Meet para a realização das aulas síncronas e, dessa maneira, aproximar professor e aluno.

Uma vez que as professoras se encontravam diante de um novo ambiente, o online, houve a necessidade de desenvolver estratégias para que os alunos se motivassem na realização das atividades e na atenção durante as aulas síncronas. Isso se deu pelo fato de que todos estavam distantes uns dos outros, o que dificultou a mediação direta do professor seja na demonstração, na correção ou nas explicações de conceitos e procedimentos, tornando difícil, também, a promoção do engajamento dos alunos.

A motivação do aluno no processo ensino e aprendizagem é crucial para que ele alcance os objetivos educacionais. Murray (1986) afirma que a motivação corresponde a



“um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa” (p. 20). Nesse sentido, a motivação irá desencadear a ação do aluno na construção do conhecimento e, conseqüentemente, o seu engajamento nas atividades propostas.

Com base nisso, esse relato de experiência objetiva descrever as ações adotadas pelas professoras do ensino fundamental I da Fundação Osório no sentido de promover um maior engajamento dos seus alunos durante as aulas síncronas. Para isso, inicialmente será feita uma caracterização do contexto e descrição dos procedimentos adotados para a coleta de dados. Posteriormente serão apresentados os resultados observados a partir das falas das professoras e as considerações finais. Espera-se, com isso, não apenas evidenciar a importância da motivação e engajamento para o aprendizado, seja ele na modalidade presencial ou a distância, mas também o trabalho de reinvenção da prática pedagógica desenvolvido por essas professoras.

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Como visto, a Fundação Osório é uma instituição de educação básica que oferece os níveis fundamental e médio/profissionalizante. No fundamental I, 1º ao 5º anos, são oferecidas onze turmas, sendo duas turmas nos anos 1º ao 4º e três turmas no 5º ano. Este relato de experiência contou com a colaboração de quatro professoras: duas do 1º ano, uma do 2º ano e uma do 3º ano.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no 1º ano do ensino fundamental I se inicia o processo de alfabetização, o aluno inicia a compreensão da cultura matemática, do ambiente natural e social. No 2º ano, segue com a etapa de alfabetização, no entanto, nessa etapa ele deve ter mais fluência na leitura e na escrita; na matemática, o aluno deve desenvolver a compreensão sobre os números naturais. Já no 3º ano há uma sistematização da leitura e da escrita e o aluno começa a compreender aspectos sobre a estrutura, coerência e coesão do texto; na matemática, trabalha-se adição, subtração e multiplicação.

Uma vez apresentadas as características de cada ano, é importante destacar a situação na qual as professoras trabalharam ao longo da pandemia. Em 2020, com as



determinações de isolamento social, a estratégia adotada pela escola foi estabelecer o ensino online por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, no qual eram disponibilizadas atividades semanais que os alunos deveriam realizar, além de vídeos e textos sobre os conteúdos a serem estudados. Ao longo de todo o ano as atividades desenvolvidas foram predominantemente assíncronas, com exceção de alguns anos que optaram por realizar aulas síncronas com os seus alunos.

Em 2021 a escola determinou que fosse realizada ao menos uma atividade semanal síncrona com os alunos por meio da ferramenta Google Meet. Para preparar as professoras na utilização dessa ferramenta, a escola desenvolveu oficinas semanais online utilizando o Google Meet, com o objetivo de apresentar os recursos da ferramenta e demonstrar como manuseá-los. A partir de então, cada professora ficou encarregada por desenvolver as metodologias adequadas a esse novo contexto.

PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para obter as informações relativas às metodologias desenvolvidas pelas professoras do 1º segmento, foi estabelecido o questionário como instrumento de coleta de dados. Sobre o questionário, Parasuraman (1991) afirma que ele é um conjunto de questões que gera dados para se alcançar objetivos específicos. Para compor esse questionário, foram elaboradas questões abertas que, de acordo com Mattar (1994), possibilita à pessoa que está respondendo maior liberdade na elaboração de suas respostas, em vez de limitá-lo com alternativas pré-definidas.

O questionário, portanto, contou com cinco questões abertas e foi disponibilizado por meio da ferramenta Questionário do Moodle. Cada questão contemplou aspectos relativos à prática educativa das professoras, focando no objetivo de evidenciar as metodologias adotadas que contribuiriam para o maior engajamento dos alunos durante as aulas síncronas. Seguem as questões trabalhadas:

1. No ensino remoto um dos grandes desafios enfrentados pelos docentes foi desenvolver metodologias para tornar as interações entre alunos, professores e escola mais interessantes. Nessa perspectiva, quais as metodologias de ensino



- que você utilizou nas aulas síncronas para melhorar o engajamento dos alunos durante as aulas? Descreva a abordagem metodológica.
2. Quais recursos e materiais utiliza durante a aplicação dessa metodologia de ensino?
 3. De que maneira você percebeu o engajamento dos alunos durante as aulas? Usou algum método para registrar a participação dos alunos?
 4. Quais dificuldades você encontrou durante a aplicação dessa metodologia de ensino e como buscou solucioná-las?
 5. Qual a sua avaliação em relação ao uso das metodologias de ensino utilizadas durante o ensino remoto e de que maneira elas contribuíram para o maior engajamento dos alunos?

A partir dessas questões foi possível identificar nos relatos das professoras as metodologias adotadas que foram importantes para o maior engajamento dos alunos, bem como os aspectos que consideraram relevantes no desenvolvimento dessas práticas.

DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Como dito acima, esse relato de experiência contou com a participação de quatro professoras. Para facilitar o entendimento vamos definir o seguinte padrão: PROF I para representar a primeira professora do 1º ano; PROF II a segunda professora do 1º ano; PROF III a professora do 2º ano; e PROF IV a professora do 3º ano. Além disso, a descrição terá como base as cinco perguntas do questionário aplicado às professoras.

Pergunta 1: No ensino remoto um dos grandes desafios enfrentados pelos docentes foi desenvolver metodologias para tornar as interações entre alunos, professores e escola mais interessantes. Nessa perspectiva, quais as metodologias de ensino que você utilizou nas aulas síncronas para melhorar o engajamento dos alunos durante as aulas? Descreva a abordagem metodológica.

Essa pergunta inicialmente buscou conduzir as professoras a refletirem sobre os desafios enfrentados durante o ensino online e, a partir disso, identificar quais as



metodologias adotadas para a promoção do engajamento dos alunos. Seguem alguns destaques das falas de cada professora:

PROF I:

“Utilizei a metodologia ativa, procurando manter no ensino a distância a rotina da sala de aula em um ambiente virtual. Foram priorizadas no trabalho remoto as competências sócio emocionais e o trabalho de desenvolvimento de habilidades voltadas à competência leitora, vislumbrando a alfabetização e letramento tradicionalmente esperados para o 1º ano, bem como concomitantemente a alfabetização e letramento digitais.”

PROF II:

“Através da metodologia de virtualização da sala de aula, no intuito de dinamizar as aulas e tendo em vista a concentração reduzida da faixa etária em questão, optou-se por contextualizar as mesmas aliando a jogos interativos, atividades dinâmicas pelo AVA, Powerpoints, vídeos, músicas e afins.”

PROF III:

“Eu utilizei vídeos do Youtube, músicas, sensibilização no início das aulas: conversas, brincadeiras, escrever no chat (sempre atrelando aos conteúdos da aula do dia) e oportunizar a criatividade deles, além de criar espaços de falas e escutas entre todos nós. Convidava os pais para participarem também.”

PROF IV:

“...estabeleci que as aulas síncronas deveriam ser organizadas de forma a permitir que os alunos tivessem um espaço de diálogo e interação social, que os conteúdos fossem apresentados de forma lúdica e prazerosa e que as atividades respeitassem os novos tempos de aprendizagem e de exposição à tela do computador.”



Observa-se que a professora I destaca a utilização das metodologias ativas como estratégia para o ensino online e para o desenvolvimento de competências. Isso está alinhado com o que afirma Moran (2015) quando diz que as metodologias ativas contribuem para que o aluno se torne mais ativo no processo ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento de competências, sejam elas intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. No caso específico da professora, por se tratar de crianças do 1º ano do ensino fundamental I, a competência a ser desenvolvida é a leitora.

Outro aspecto interessante a ser destacado está na fala da professora II que citou a virtualização da sala de aula e como ela utilizou jogos interativos, atividades no AVA, músicas, dentre outros recursos para dinamizar a aula. Sobre isso, é interessante observar o que Moran (2015, p. 16) afirma: “O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital.” Nesse sentido, observa-se que a professora compreende a necessidade de promover um espaço de aprendizagem nesse mundo virtual, mediado pela tecnologia. A partir disso ela desenhou as estratégias necessárias para garantir o maior engajamento dos alunos.

As professoras III e IV citam aspectos também muito relevantes nessa promoção do engajamento dos alunos que é a criatividade, a ludicidade e o diálogo. Pedroza (2005) destaca a importância de se despertar o interesse da criança no processo ensino e aprendizagem por meio da ludicidade, estimulando também a criatividade. Isso é importante, pois com a ludicidade o aprender se torna prazeroso e possibilita que a criança aprenda a se relacionar com o outro, favorecendo dessa maneira o diálogo.

Todos os aspectos citados pelas professoras são relevantes na promoção do aprendizado e são potenciais estimuladores do engajamento dos alunos ao longo das aulas online.

Pergunta 2: Quais recursos e materiais utiliza durante a aplicação dessa metodologia de ensino?



O objetivo dessa pergunta foi identificar quais os recursos e materiais as professoras utilizaram durante a aplicação da metodologia escolhida no ensino online, sejam eles tecnológicos ou não. Vejamos as respostas de cada professora:

30

PROF I:

“Aulas síncronas, vídeos aulas, formulários e questionários digitais, vídeos diversos disponibilizados na rede, visitas em diferentes plataformas, criação de jogos.”

PROF II:

“Notebook, celular, TV, Chromecast, impressora, jogos didáticos construídos pela professora, material dourado, plataforma da escola, internet, vídeo - aulas, Loom, Matific ...”

PROF III:

“Livros de histórias, poemas, canções, músicas, apresentação no power point com a interação simultânea das crianças, experiências nas aulas de ciências, animais domésticos que os alunos têm e plantas. Utilizar o "laboratório vivo" da nossa casa nas aulas!!”

PROF IV:

“- Ferramentas tecnológicas: laptop, tablet, celular e impressora.

- Recursos materiais: quadro branco, caneta de quadro, apagador, material dourado, brinquedos e material de apoio de acordo com a necessidade.

- Programas e aplicativos: PPT, Word, Meet, Google Forms, Youtube, Apple Music, Excel, Inshot, Kahoot, Wordwall, Matific, Paint, Scanner, entre outros.

A aula no Meet é realizada no laptop, com o auxílio de um segundo monitor e do celular.”



Uma vez que estavam diante de um novo contexto em que a sala de aula passou a ser virtual, as professoras passaram a utilizar todos os recursos necessários para a promoção da aprendizagem e do maior engajamento dos alunos, sejam eles tecnológicos ou não. Sabe-se que a tecnologia faz parte da vida cotidiana dos alunos, é claro que alguns com maior acesso ao acervo tecnológico do que outros. Diante disso, fez-se necessário utilizar esses recursos para facilitar a aquisição de novos conhecimentos.

Outro aspecto a ser observado aqui é o fato de que as professoras utilizaram não apenas recursos tecnológicos, mas dentro das possibilidades utilizaram recursos físicos e vivos, como os animais domésticos dos alunos, as plantas de suas casas, material dourado, brinquedos, dentre outros. Sobre isso, Souza e Souza (2010) afirmam que unir tecnologias novas e antigas contribui de modo significativo para a aquisição de novos conhecimentos e a melhoria da aprendizagem. Dessa maneira, observa-se que a escolha por variados recursos no desenvolvimento das metodologias de ensino contribui para o estímulo e o maior engajamento dos alunos na construção de novos conhecimentos.

Pergunta 3: De que maneira você percebeu o engajamento dos alunos durante as aulas? Usou algum método para registrar a participação dos alunos?

Essa pergunta buscou identificar quais os métodos adotados pelas professoras permitiram a percepção de que os alunos de fato estavam engajados nas aulas e se houve registros. Vejamos as respostas:

PROF I:

“A participação efetiva nas aulas e o envolvimento nas propostas lançadas foram os índices prioritários para mensurar o engajamento dos alunos.”

PROF II:

“Semanalmente, fotos registravam as atividades desenvolvidas, sendo postadas no AVA, além de atividades recebidas via AVA e por e-mail.”



PROF III:

“As atividades em grupos pequenos (diagnoses e AP's) foram mais acolhedoras e valiosas para a nossa percepção sobre aprendizagem de cada criança e da turma, de uma forma geral.”

32

PROF IV:

“O engajamento foi medido pela participação dos alunos nas aulas, que se mostraram interessados pelos temas propostos, participativos e falantes. Algumas atividades solicitadas foram entregues pelos educandos por meio do e-mail da turma, o que possibilitou o acompanhamento da realização dos trabalhos.”

Observa-se que a avaliação desenvolvida pelas professoras para verificar o engajamento dos alunos foi a formativa que, segundo Sant' Anna (2013) acontece durante o desenvolvimento das atividades escolares. Para isso, as professoras utilizaram a observação e desenvolveram atividades para a verificação da aprendizagem. Um exemplo disso são as APs, Avaliações Parciais aplicadas em cada bimestre, citadas pela professora III. Como indicadores foi destacada a participação dos alunos e a realização das tarefas e atividades.

Pergunta 4: Quais dificuldades você encontrou durante a aplicação dessa metodologia de ensino e como buscou solucioná-las?

Vejamos as respostas de cada professora para essa pergunta:

PROF I:

“Como o 1º ano trabalha com crianças muito pequenas, foi necessário envolver as famílias durante todo o processo, desta forma pudemos alcançar as crianças com mais efetividade.”



PROF II:

“Houve a necessidade da apropriação das ferramentas tecnológicas, muitas até então desconhecidas; além da realização inúmeros cursos e de pesquisas sobre a temática EAD e alfabetização.

33

Houve também a necessidade do aumento da velocidade da Internet domiciliar, compra de notebook, impressora que atendesse a demanda, mobiliário que visasse um maior conforto devido ao longo tempo sentada, investimento em plataformas pagas em dólar e cursos...”

PROF III:

“Estabelecendo regras/ combinados com eles. Conversávamos muito sobre as atitudes e quando tínhamos alguns problemas nesse sentido. E a parceria com os Responsáveis de forma contínua durante as aulas e nos atendimentos via SOE, além dos nossos canais de comunicação: email e AVA.”

PROF IV:

“Inicialmente, as dificuldades se deram pela falta de habilidade com as novas ferramentas de ensino-aprendizagem, que foram sendo sanadas com a realização de cursos, leituras e estudo de tutoriais.

Realizei um investimento na compra de móveis de escritório, de um novo computador e na melhoria da rede de internet, tenho duas operadoras atualmente, para que as aulas síncronas transcorressem da melhor forma possível.”

Além da falta de habilidade na utilização das tecnologias que foi sanada com a realização de cursos e estudos sobre as ferramentas, as professoras citam também a falta de equipamentos adequados e a necessidade de aquisição dos recursos necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

As professoras I e III citam também a dificuldade em se alcançar de modo efetivo as crianças por meio das tecnologias, uma vez que o desenvolvimento nessa



faixa etária traz a necessidade da presença do outro, como afirma Lefrançois (2013). Para tentar sanar essa dificuldade, as professoras contaram com o apoio das famílias e dos responsáveis por esses alunos. Essa parceria é essencial pois, dessa maneira, é possível alcançar não apenas o engajamento, mas consequentemente o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança.

Pergunta 5: Qual a sua avaliação em relação ao uso das metodologias de ensino utilizadas durante o ensino remoto e de que maneira elas contribuíram para o maior engajamento dos alunos?

Essa pergunta teve como objetivo evidenciar as percepções das professoras sobre as metodologias de ensino que escolheram e como elas avaliam a contribuição dessas metodologias para o maior engajamento dos alunos. Vejamos as respostas:

PROF I:

“Positiva e assertiva. Diversas estratégias possibilitaram o envolvimento afetivo, a construção de vínculos sociais e a facilitação da aprendizagem das diversas competências desenvolvidas.”

PROF II:

“Por tornarem as aulas mais dinâmicas e interativas, percebo que o investimento nesses recursos na metodologia aplicada foram valiosos no engajamento dos alunos.”

PROF III:

“Desafiadoras e reveladoras: independente das tecnologias, que muito contribuem para a comunicação, as relações que estabelecemos com os alunos, independente dos canais, perpassam pelos afetos na escuta e no olhar.”

PROF IV:



“A orientação metodológica que privilegiou as metodologias ativas e estratégias de ensino voltadas para a construção do conhecimento de forma lúdica e sensível ao momento de pandemia no qual os alunos e a comunidade escolar estão inseridos, com momentos de escuta e acolhimento às necessidades individuais e coletivas do corpo discente, mostraram-se positivas.

O maior engajamento dos alunos ficou evidenciado pelo envolvimento que tiveram com as aulas lúdicas e temáticas. Filmes, músicas e animações do interesse deles, jogos digitais e brincadeiras foram o fio condutor para que desenvolvessem interesse e atenção nas aulas síncronas.”

De modo geral as professoras avaliam como positivas as metodologias desenvolvidas ao longo do ensino online para a promoção do engajamento dos alunos no desenvolvimento do aprendizado. É interessante destacar na fala das professoras I, III e IV que, apesar da distância física, houve o desenvolvimento do afeto, dos vínculos sociais e da interação, tão importantes para essa faixa etária e para o engajamento no processo ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

Esse relato buscou evidenciar as metodologias desenvolvidas pelas professoras do primeiro segmento da Fundação Osório ao longo do ensino online que contribuíram para o maior engajamento dos alunos numa fase em que a presença física do outro, a socialização com os colegas e a ludicidade são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Apesar das dificuldades encontradas, percebe-se que as professoras não apenas encontraram soluções para tentar sanar os problemas, como também alcançaram resultados positivos, considerando o foco desse relato que é o engajamento dos alunos, demonstrando que as soluções desenvolvidas foram eficazes para esse fim.



O envolvimento e o engajamento do aluno são cruciais para o desenvolvimento do aprendiz. Em um tempo em que as limitações físicas se tornaram presentes devido ao distanciamento social, observa-se que a educação é possível de ser promovida à medida em que são adotadas metodologias, recursos e ferramentas adequadas, e quando se estabelece uma parceria entre a escola e as famílias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CP N°:5. Brasília, 2020.
- LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1994, 2v., v.2.
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986.
- PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.
- PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar**. Rev. Dep. Psicol., Passo Fundo: Ed. UFF, v. 17, n. 2, p. 61-76, dez. 2005.
- SANT' ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 16 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



SOUZA, Isabel Maria Amorim; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA.** Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/08/USO-DA-TECNOLGIA.pdf>